



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Geane Sara de Holanda ⁽¹⁾; Letícia de Sousa Eduardo; ⁽²⁾; Luiz Henrique da Silva ⁽³⁾;
Rosemary Torres do Nascimento⁽⁴⁾; Fernanda Formiga Flavio ⁽⁵⁾

1. *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail:sarholanda@gmail.com*
2. *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. Voluntária do projeto de iniciação científica PIVIC/CNPQ. E-mail: leticialivesousa@gmail.com*
3. *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail:*
4. *Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail:rosemarycz@hotmail.com*
5. *Orientadora. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência/Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria e docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: ff.flavio@hotmail.com*

Introdução: Até os dias atuais os indivíduos que sofrem de transtornos mentais são estigmatizados também pelos profissionais de saúde, e muitas condutas realizadas são baseadas no modelo hospitalocêntrico. Sendo assim, os saberes psiquiátricos têm passado por profundas modificações, inclusive no que se refere à assistência, bem como na conduta que os profissionais de enfermagem devem possuir frente ao indivíduo em emergência psiquiátrica. **Objetivo:** Objetivou-se sintetizar o conhecimento produzido na literatura nacional e internacional acerca da conduta do profissional de enfermagem em emergência psiquiátrica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Após definição da pergunta norteadora do estudo, foi realizado um levantamento de artigos publicados entre 2005 a 2015. A busca ocorreu nas bases de dados: LILACS, CINAHL, PubMed e SCOPUS, e BVS. Utilizando-se os descritores controlados “Enfermagem” AND “Saúde Mental” AND “Emergências” Foram encontrados 12 artigos, dos quais oito encontravam-se na base de dados Lilacs, dois da Pubmed e dois da Scopus. **Resultados:** Após a análise detalhada dos artigos, foram identificadas as seguintes categorias: emergências psiquiátricas, atuação do enfermeiro frente às emergências em saúde mental e as dificuldades na conduta do enfermeiro diante da crise psiquiátrica. A emergência psiquiátrica é considerada uma condição em que a pessoa expressa modificação do pensamento, atitudes, além de agitação motora, atos agressivos sejam eles físicos e/ou verbais, o que necessita que muitas vezes o profissional de enfermagem exerça uma conduta rápida para impedir a progressão da crise. Os estudos analisados mostraram que a abordagem à pessoa com transtorno mental em situação de emergência é de extrema importância, uma vez que se for realizada de forma segura, com prontidão e de qualidade podem contribuir na adesão e uma melhor aceitação por parte do indivíduo ao tratamento proposto pela equipe. Em contrapartida, muitos profissionais tem tendência de tratar os pacientes em crise psiquiátricas com autoritarismo e pouca benevolência, pois há a crença de que tais pacientes devem ser isolados do convívio da sociedade por representar uma ameaça. a comunicação terapêutica é considerada uma ferramenta importante e que deve ser utilizada pelos profissionais de saúde com intuito de apoiar, informar, educar e capacitar os sujeitos nos processos de transição de saúde doença, bem como fortalecendo o indivíduo a se adaptar frente às dificuldades que apresentam. Também foi evidenciado que os profissionais apresentam fragilidades não somente em conhecer, mas também em lidar com as emergências psiquiátricas. **Considerações Finais:** Frente às fragilidades encontradas, faz-se necessária melhoria do currículo em saúde mental nos níveis de graduação e pós-graduação, com intuito de ampliar os conhecimentos para prestar o atendimento com qualidade. Além disso, é imperativo que haja investimentos públicos nos serviços de saúde, para que nessa perspectiva possa melhorar a qualidade da assistência aos indivíduos com transtornos mentais.

Palavras-chave: “Enfermagem”, “Saúde Mental”, “Emergências”.



INTRODUÇÃO

A Lei 10.216 de 06 de abril de 2001 dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtorno mentais. A aprovação desta foi em decorrência de um longo processo de reivindicação e mobilização social, proporcionados pelo movimento da reforma psiquiátrica, redirecionando assim, o modelo assistencial em saúde mental, que conforme Torres; Amarante, (2012), a sociedade possui um olhar estigmatizado para os indivíduos que possuem transtornos mentais, sendo estes considerados vazios de subjetividade, e que não possuem representatividade na sociedade.

Nesse contexto, até os dias atuais os indivíduos que sofrem de transtornos mentais são estigmatizados também pelos profissionais de saúde, e muitas condutas realizadas são baseadas no modelo hospitalocêntrico. Sendo assim, os saberes psiquiátricos têm passado por profundas modificações, inclusive no que se refere à assistência, bem como na conduta que os profissionais de enfermagem devem possuir frente ao indivíduo em emergência psiquiátrica.

Os profissionais de enfermagem são considerados a classe que possui o contato mais intenso com os pacientes, uma vez que esses trabalhadores representam a maior categoria que compõem a instituição hospitalar. Sendo assim, a equipe de enfermagem precisa exercer suas condutas de forma segura e eficaz, uma vez que o processo da reforma psiquiátrica exige cada vez mais a qualificação técnica e teórica dos trabalhadores do setor da saúde, necessitando, portanto, de uma equipe coesa, e que possua capacitação para tal.

Nessa perspectiva, a pergunta norteadora que motivou a elaboração deste estudo foi: “qual o conhecimento científico produzido acerca da atuação dos enfermeiros diante do paciente em uma emergência psiquiátrica”?

Nesse sentido, esta pesquisa torna-se relevante à medida que traz uma síntese do conhecimento científico a respeito da atuação dos profissionais de enfermagem diante de emergências psiquiátricas, possibilitando que os enfermeiros e estudantes utilizem estas informações para facilitar a sua prática clínica baseada em evidências.

Diante destas considerações, propôs-se com esse estudo sintetizar o conhecimento produzido na literatura nacional e internacional acerca da conduta do profissional de enfermagem em emergência psiquiátrica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse método permite que pesquisas anteriores sejam sumarizadas e conclusões sejam



estabelecidas a partir da avaliação crítica de diferentes abordagens metodológicas.

Esse estudo foi realizado em outubro de 2016, nos seguintes bases de dados: Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), PubMed e SCOPUS, e o portal (BVS). Utilizando-se os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Saúde Mental” e “Emergências”, utilizando como lógica do operador booleano AND, tendo como referência os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MESH), resultando nas seguintes combinações: enfermagem and saúde mental and emergências; nursing and mental health and emergency; enfermagem and saúde mental and emergência.

A base de dados: CINAHL, PubMed e SCOPUS foram acessadas por meio de endereço eletrônico. No LILACS, o acesso eletrônico foi realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)- Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios utilizados para a seleção foram: textos completos livres disponíveis, cuja temática respondesse ao problema de investigação; nos idiomas: português, inglês e espanhol, produzidas no período de 2005 a 2015. Foram excluídos artigos com duplicidade de fonte, teses e dissertações, além de artigos que não abordassem as discussões referentes à enfermagem e o paciente em uma emergência psiquiátrica. Além disso, foram excluídos estudos de base farmacológica.

Foram localizados 224 artigos disponíveis para acesso. Após os critérios de inclusão e exclusão 24 artigos foram encontrados no Lilacs, porém, quando selecionados para a leitura do resumo, restaram 08 artigos. Na PubMed foi realizado os seguintes filtros: texto completo livre; datas de publicação nos últimos 10 anos e pesquisas realizadas com seres humanos, sendo localizados 06 artigos, e selecionados dois estudos. Na base SCOPUS foi selecionado 2 artigos. Os artigos encontrados no CINAHL estavam repetidos, sendo esta condição um critério para exclusão dos artigos.

Sendo assim, após aplicar todos os critérios de inclusão e exclusão tivemos uma amostra de 12 artigos no total. Para a seleção das publicações procedeu-se à leitura exaustiva dos títulos e resumos, assegurando que os mesmos contemplavam a pergunta norteadora da revisão e atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: definição do problema (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de palavras-chave e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); busca e seleção dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos estudos revisados e análise dos mesmos; discussão e interpretação dos resultados e, por fim, a síntese do conhecimento (MENDES, 2008).



A análise dos artigos foi realizada através da categorização das temáticas encontradas nos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 12 artigos, dos quais oito encontravam-se na base de dados Lilacs, dois da Pubmed e dois da Scopus. Sendo assim, após a análise detalhada dos artigos, foram identificadas as seguintes categorias: emergências psiquiátricas, atuação do enfermeiro frente às emergências em saúde mental e as dificuldades na conduta do enfermeiro diante da crise psiquiátrica, que serão discutidas posteriormente.

Emergências psiquiátricas

De acordo com os resultados apresentados, o estudo realizado por Kondo et al., (2011) define emergência em saúde mental como sendo um evento que está relacionado a qualquer perturbação do pensamento, sentimentos ou ações que necessitam de uma intervenção imediata com intuito conferir proteção ao indivíduo, bem como a terceiros do risco de morte.

Segundo os autores Estelmhsts *et al.*; (2008), a emergência psiquiátrica é considerada uma condição em que a pessoa expressa modificação do pensamento, atitudes, além de agitação motora, atos agressivos sejam eles físicos e/ou verbais, o que necessita que muitas vezes o profissional de enfermagem exerça uma conduta rápida para impedir a progressão da crise.

Os profissionais do serviço de emergência quando questionados sobre o entendimento da crise psíquica, os mesmos se referiram apenas a doença, não levando em consideração o ser que possui a doença. O correto seria refletir sobre a doença sendo de vários contextos relativos ao indivíduo (ALMEIDA, *et al.* ; 2015).

Com relação a emergência em saúde mental pediátrica, um estudo realizado no Canadá avaliou eficácia do serviço de emergência para intervenções de saúde mental, com a finalidade de fornecer recomendações para cuidados pediátricos considera as emergências de saúde mental pediátrica como um desafio significativo para os profissionais de saúde, e que a prevalência de doença mental entre crianças e jovens canadenses e americanos é estimada entre 15 e 20%, sugere que até 2020 seja de 50% o número de emergências psiquiátricas envolvendo crianças e jovens (HAMM, *et al.*; 2010).

Atuação do enfermeiro frente às emergências em saúde mental

Os estudos analisados mostraram que a abordagem à pessoa com transtorno mental em situação de emergência é de extrema importância,



uma vez que se for realizada de forma segura, com prontidão e de qualidade podem contribuir na adesão e uma melhor aceitação por parte do indivíduo ao tratamento proposto pela equipe.

Em contrapartida, muitos profissionais tem tendência de tratar os pacientes em crise psiquiátricas com autoritarismo e pouca benevolência, pois há a crença de que tais pacientes devem ser isolados do convívio da sociedade por representar uma ameaça (SOARES; RUZZON; BORTOLETTO, 2014).

Diante do crescente número de indivíduos em emergências psiquiátricas, o estudo intitulado “abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento” (2011) nas suas discussões abordou que a comunicação terapêutica e o estabelecimento de vínculo terapêutico são instrumentos que contribuem no surgimento de uma relação mútua de confiança, o que mostra-se essencial para construção de uma conduta terapêutica.

A abordagem da comunicação terapêutica, e o atentamente para as expressões não verbais, podem colaborar para diminuir ou eliminar o comportamento agressivo do paciente (KONDO, *et al.*; 2011).

Conforme o autor supracitado, a comunicação terapêutica é considerada uma ferramenta importante e que deve ser utilizada pelos profissionais de saúde com intuito de apoiar, informar, educar e capacitar os sujeitos nos processos de transição de saúde doença, bem como fortalecendo o indivíduo a se adaptar frente às dificuldades que apresentam.

Já o relacionamento terapêutico é estabelecido através do uso de técnicas de comunicação terapêutica, tais como a as tecnologias leves de saúde, como: escuta observação atenciosa as manifestações dos pacientes em crise, e interpretação das mensagens verbal e não verbal.

Nesse contexto, ouvir o indivíduo em crise é apontado como a melhor abordagem a ser feita. Além disso, os autores Estelmhsts *et al.*; (2008) aborda que a aproximação ao paciente em crise deve ser feita de maneira calma, informando-o que ele não encontra-se sozinho, expressar forte desejo em ajudar e preocupação com o seu bem-estar. Essas condutas somadas ao apoio, o ouvir com cuidado, evidenciando sempre o interesse pela situação são atitudes positivas no momento da crise.

Corroborando com essas ideias, um estudo realizado por com enfermeiros e auxiliares de enfermagem enfocou a importância do diálogo, sendo este apontado a primeira intervenção que deve ser realizada à pessoa que encontra-se em situação de emergência em saúde mental.

A contenção física foi abordada como sendo um mecanismo quando não há mais o que



ser feito, porém esta deve ser avaliada por toda a equipe de saúde, para evitar prejudicar a integridade da pele, devido pressões no local, não causar cianose, xerostomia, vômitos, entre outros comprometimentos que possam surgir em virtude de uma abordagem mal elaborada.

O estudo de Brito, Bonfada e Guimarães (2015), conduzido na cidade de Natal-RN, objetivou discutir o atendimento prestado aos indivíduos em crises psiquiátricas pelos profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) descreveram que as condutas realizadas estavam associadas à prática manicomial, faziam o uso da força coercitiva, sendo esta exercida com o auxílio de policiais militares.

Além disso, o autor supracitado afirma que os profissionais possuem condutas baseadas na contenção mecânica, transporte e internação como estratégia de intervenção nas urgências psiquiátricas.

Os profissionais relatam que é feito inicialmente uma observação do comportamento do indivíduo, ou seja, diante da percepção do profissional frente à pessoa em crise é realizada uma abordagem específica frente ao problema (ESTELMHSTS *et al.*; 2008).

Um estudo realizado por Almeida *et al.*; (2015) com quatro equipes de unidades de suporte básico do serviço de atendimento móvel de urgência acerca da percepção das intervenções na situação da crise psíquica, descreveu que os profissionais devem antes de tudo, avaliar a cena e verificar se tem algum risco para a equipe, caso não haja deve-se realizar aproximação e o diálogo com o paciente e familiar para avaliar os sinais e sintomas.

A partir dos resultados obtidos, um estudo feito com 81 profissionais de enfermagem buscou conhecer a atitude do profissional de enfermagem perante o paciente com comportamento suicida, abordou que os profissionais de enfermagem são os primeiros atuantes no serviço de emergência em saúde mental, portanto, a avaliação e desse paciente é imprescindível para prevenir contra consequências associadas à crise (CARMONA-NAVARRO; PICHARDO-MARTÍNEZ, 2012).

Dificuldades na conduta do enfermeiro diante da crise psiquiátrica

A partir da análise dos artigos, foi evidenciado que os profissionais apresentam fragilidades não somente em conhecer, mas também em lidar com as emergências psiquiátricas. A falta de preparo frente a isso pode contribuir para que o enfermeiro desenvolva sentimentos relacionados ao medo, desconfiança, culpa, raiva, pena e insegurança.

Estudo conduzido em Ribeirão Preto-SP teve como objetivo conhecer como ocorre o atendimento de usuários de substâncias psicoativas, a partir da perspectiva dos profissionais atuantes em um pronto atendimento, identificou que a



maioria dos profissionais não possui conhecimento para resolutividade dos problemas relacionados a crises, pois se apresentam inseguros, e suas posturas diante do indivíduo são conduzidas por julgamento moral e preconceito, demonstrando que a formação profissional apresenta-se imprópria para prestar o atendimento de maneira qualificada aos usuários de substâncias psicoativas (BARBOSA; SOUZA, 2015).

Segundo os autores Ccarmona-Navarro e Pichardo-Martínez (2012) os profissionais de saúde apresentam em muitas situações atitudes negativas perante os pacientes em crise psiquiátrica, e que devido a falta de habilidades para atendê-los induz a uma avaliação inadequada. Desse modo, as atitudes estigmatizantes influenciam na conduta, bem como na resposta do tratamento do paciente.

Mediante análise das publicações selecionadas, identificou-se que os surgimentos de problemas mentais não se restringem somente ao paciente, os profissionais que lidam com diversas situações desse gênero podem ser alvos de desordens neuronais também. Isso se dá em consequência do sentimento de impotência decorrente do despreparo físico e emocional em não saber lidar com a situação. Um estudo realizou uma pesquisa com 80 profissionais de enfermagem, no qual apontou uma prevalência global de Transtornos Mentais Comuns (TMC) de 26,3% da população pesquisada. Tais como: ansiedade, depressão, irritabilidade, dificuldade de concentração, esquecimento e fadiga.

Nesse contexto, a fragilidade na caracterização, bem como a falha na atuação, pode contribuir para a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento de transtornos mentais, o que interfere na sua atuação e consequentemente na assistência ao paciente em crise.

Além disso, os fatores organizacionais do ambiente trabalho são considerados responsáveis pelo surgimento dos transtornos na equipe de enfermagem, pois segundo os autores Pinho e Araújo (2007), no contexto hospitalar os profissionais de categoria profissional representam a maior classe de trabalhadores, o que contribui para torna-los susceptíveis a desenvolver estresse ocupacional, uma vez que muitas das atividades desempenhadas representam riscos de ordem biológica, física, química, ergonômica, mecânica, psicológica e social.

De acordo com os achados, a conduta do profissional frente às emergências psiquiátricas é realizada de forma fragmentada, o que influencia nas tomadas de decisões errôneas perante o paciente em crise psiquiátrica. (PAES, MAFTUM, MANTOVANI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante dos estudos analisados, os profissionais de enfermagem possuem fragilidades no que se refere a conduta diante de emergências psiquiátricas, o que geralmente é resultante da formação profissional pouco adequada para atendimento em saúde mental

Sendo assim, faz-se necessária melhoria do currículo em saúde mental nos níveis de graduação e pós-graduação, com intuito de ampliar os conhecimentos para prestar o atendimento com qualidade. Além disso, é imperativo que haja investimentos públicos nos serviços de saúde, para que nessa perspectiva possa melhorar a qualidade da assistência aos indivíduos com transtornos mentais.

Cabe destacar que os cursos preparatórios referentes à atuação profissional do enfermeiro em emergência psiquiátrica, tais como especializações são raros, contribuindo para a incipiência nos programas de educação permanente em saúde. Por conseguinte, esses fatores intervêm diretamente na qualidade dos serviços, pois adentram o processo de trabalho do enfermeiro, ocasionando dúvidas a respeito de sua prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA A.B. et al. Atendimento móvel de urgência na crise psíquica e o paradigma psicossocial. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 24 n. 4, p.1035-43, 2015

ESTELMHSTS, P. et al. Emergências em saúde mental: prática da equipe de Enfermagem durante o período de internação. **Rev. enferm.** Vol. 16 N. 3 p. 399-403, 2008.

IKUTA, C.Y. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.15 n.4, p.1034-42, 2013.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008 .

PAES, M.R. MAFTUM, M. MANTOVANI, M. de F. Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrico em um pronto atendimento hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.31 n.2, p.277-84, 2010.

PINHO, P.S.; ARAÚJO, T.M. Trabalho de enfermagem em uma Unidade de Emergência Hospitalar e Transtornos mentais. **R enferm uerj**, Vol. 15 n. 3 p. 329-36, 2007.

STEFANELLI, M.C. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. São Paulo: Manole; 2005.

TORRE, E.H. G.; AMARANTE, P. Michel foucault e a “história da loucura”: 50 anos



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

transformando a história da psiquiatria. **Cadernos brasileiros de saúde mental**. Vol.3 p. 41-64,2012.

